



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 682

DOMINGO DE RAMOS

10 de ABRIL de 2022

AS PALAVRAS DA PALAVRA

Procissão de Ramos

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

(Lc 19, 28-40)

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: 'O Senhor precisa dele'». Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram: «Porque soltais o jumentinho?». Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. Estando já próximo da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!». Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras».

Palavra da salvação.

«Bendito o que vem em nome do Senhor»

Jesus é aclamado festivamente.

E dali a pouco tempo, vão pedir que seja crucificado...

Incomodados com a alegria e o entusiasmo dos discípulos, alguns fariseus pedem a Jesus que os mande calar.

A resposta não podia ser mais clara e forte:

“Se eles se calarem, clamarão as pedras”...

Aclamamos o Senhor?

Damos testemunho d’Ele?

E também O condenamos?

Missa

1. Leitura do Livro de Isaías (Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e por isso não fiquei envergonhado; tomei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

*«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam,
mas sei que não ficarei desiludido»*

A graça de escutar e falar como o fazem os discípulos.

E o prego de o fazer.

Com a confiança de quem tem no Senhor o seu Tudo!

O que te faz ser fiel?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Todos os que me vêem escarnecem de mim,

estendem os lábios e meneiam a cabeça:

«Confiou no Senhor, Ele que o livre,

Ele que o salve, se é seu amigo».



Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS FILIPENSES (Filip 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Deus é a Vida e a Verdade!

Mesmo quando custa tanto a percebê-la:

A grandeza vestida de humilhação...

E o que isso significa de profundidade de amor por todos e cada um de nós!

Cristo, na sua humilhação, é o caminho que escolheste?

EVANGELHO DE N. SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 22, 14 — 23, 56)

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa com os seus Apóstolos e disse-lhes:

J «Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de padecer; pois digo-vos que não tornarei a comê-la, até que se realize plenamente no reino de Deus».

N Então, tomando um cálice, deu graças e disse:

J «Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o reino de Deus».

N Depois tomou o pão e, dando graças, partiu-o e deu-lho, dizendo:

J «Isto é o meu Corpo entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim».

N No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo:

J «Este cálice é a nova aliança no meu Sangue, derramado por vós. Entretanto, está comigo à mesa a mão daquele que Me vai entregar. O Filho do homem vai partir, como está determinado. Mas aí daquele por quem Ele vai ser entregue!».

N Começaram então a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se também entre eles uma questão: qual deles se devia considerar o maior? Disse-lhes Jesus:

J «Os reis das nações exercem domínio sobre elas, e os que têm sobre elas autoridade são chamados benfeitores. Vós não deveis proceder desse modo. O maior entre vós seja como o menor, e aquele que manda seja como quem serve. Pois quem é o maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Ora Eu estou no meio de vós como aquele que serve. Vós estivestes sempre comigo nas minhas provações. E Eu preparo para vós um reino, como meu Pai o preparou para Mim: comereis e bebereis à minha mesa, no meu reino, e sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão, Satanás vos reclamou para vos agitar na joeira como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos».

N Pedro respondeu-Lhe:

R «Senhor, eu estou pronto a ir contigo, até para a prisão e para a morte».

N Disse-lhe Jesus:

J «Eu te digo, Pedro: Não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-Me».

N Depois acrescentou:

J «Quando vos envie sem bolsa nem alforge nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?».



N Eles responderam que não lhes faltara nada. Disse-lhes Jesus:

J «Mas agora, quem tiver uma bolsa pegue nela, bem como no alforje; e quem não tiver espada venda a capa e compre uma. Porque Eu vos digo que se deve cumprir em Mim o que está escrito: 'Foi contado entre os malfeitores'. Na verdade, o que Me diz respeito está a chegar ao fim».

N Eles disseram:

R «Senhor, estão aqui duas espadas».

N Mas Jesus respondeu:

J «Basta».

N Então saiu e foi, como de costume, para o monte das Oliveiras, e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou ao local, disse-lhes:

J «Orai, para não entrardes em tentação».

N Depois afastou-se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo:

J «Pai, se quiseres, afasta de Mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua».

N Então apareceu-Lhe um Anjo, vindo do Céu, para O confortar. Entrando em angústia, orava mais instantemente, e o suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-se e foi ter com os discípulos, que encontrou a dormir, por causa da tristeza. Disse-lhes Jesus:

J «Porque estais a dormir? Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação».

N Ainda Ele estava a falar, quando apareceu uma multidão de gente. O chamado Judas, um dos Doze, vinha à sua frente e aproximou-se de Jesus, para O beijar. Disse-lhe Jesus:

J «Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?».

N Ao verem o que ia suceder, os que estavam com Jesus perguntaram-Lhe:

R «Senhor, vamos feri-los à espada?».

N E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo:

J «Basta! Deixai-os».

N E, tocando na orelha do homem, curou-o. Disse então Jesus aos que tinham vindo ao seu encontro, príncipes dos sacerdotes, oficiais do templo e anciãos:

J «Vós saístes com espadas e varapaus, como se viésseis ao en-



contro dum salteador. Eu estava todos os dias convosco no templo e não Me deitastes as mãos. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

N Apoderaram-se então de Jesus, levaram-n’O e introduziram-n’O em casa do sumo sacerdote. Pedro seguia-os de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se em volta dela, e Pedro foi sentar-se no meio deles. Ao vê-lo sentado ao lume, uma criada, fitando os olhos nele, disse:

R «Este homem também andava com Jesus».

N Mas Pedro negou:

R «Não O conheço, mulher».

N Pouco depois, disse outro, ao vê-lo:

R «Tu também és um deles».

N Mas Pedro disse:

R «Homem, não sou».

N Passada mais ou menos uma hora, afirmava outro com insistência:

R «Esse homem, com certeza, também andava com Jesus, pois até é galileu».

N Pedro respondeu:

R «Homem, não sei o que dizes».

N Nesse instante — ainda ele falava — um galo cantou. O Senhor voltou-Se e fitou os olhos em Pedro. Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: ‘Antes de o galo cantar, Me negarás três vezes’. E, saindo para fora, chorou amargamente.

Entretanto, os homens que guardavam Jesus troçavam d’Ele e maltratavam-n’O. Cobrindo-Lhe o rosto, perguntavam-Lhe:

R «Adivinha, profeta: Quem Te bateu?».

N E dirigiam -Lhe muitos outros insultos. Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-n’O ao seu tribunal e disseram-Lhe:

R «Diz-nos se Tu és o Messias».

N Jesus respondeu-lhes:

J «Se Eu vos disser, não acreditareis e, se fizer alguma pergunta, não respondereis. Mas o Filho do homem sentar-Se-á doravante à direita do poder de Deus».

N Disseram todos:

R «Tu és então o Filho de Deus?».

N Jesus respondeu-lhes:



J «Vós mesmos dizeis que Eu sou».

N Então exclamaram:

R «Que neçssidade temos ainda de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca».

N Levantaram-se todos e levaram Jesus a Pilatos.

Começaram a acusá-l’O, dizendo:

R «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei».

N Pilatos perguntou-lhe:

R «Tu és o Rei dos Judeus?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Tu o dizes».

N Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão:

R «Não encontro nada de culpável neste homem».

N Mas eles insistiam:

R «Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui».

N Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d’Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-lhe muitas perguntas, mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n’O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu -O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes:

R «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n’Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l’O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l’O, depois de O mandar castigar».

N Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar:

R «Mata Esse e solta-nos Barrabás».



N Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam:

R «Crucifica-O! Crucifica-O!».

N Pilatos falou-lhes pela terceira vez:

R «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

N Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que fora metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:

J «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque, se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?».

N Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia:

J «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

N Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam:

R «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito».

N Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:

R «Se és o Rei dos Judeus, salva-Te a Ti mesmo».

N Por cima d'Ele havia um leiteiro: «Este é o Rei dos Judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo:

R «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».

N Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

R «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ac-



ções. Mas Ele nada praticou de condenável».

N E acrescentou:

R «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

N Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte:

J «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».

N Dito isto, expirou.

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo:

R «Realmente este homem era justo».

N E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, que era pessoa recta e justa e esperava o reino de Deus. Era membro do Sinédrio, mas não tinha concordado com a decisão e o proceder dos outros. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E, depois de o ter descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da Preparação e começavam a aparecer as luzes do sábado. Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia acompanharam José e observaram o sepulcro e a maneira como fora depositado o corpo de Jesus. No regresso, prepararam aromas e perfumes. E no sábado guardaram o descanso, conforme o preceito.

Palavra da salvação.

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Realidade bem cruel.

Difícil de entender o mistério do mal:
como é o homem capaz de tais coisas?

A pergunta surge espontaneamente.
Mas depois, um olhar mais atento,
mostra-nos como nos podemos rever



em tantas personagens que intervêm nesta paixão do Senhor...

Mas não podemos ficar prisioneiros desta terrível malvadez.

Porque não estamos diante apenas de uma maquinação dos homens: a paixão é sobretudo um gesto de liberdade.

Uma entrega de Amor.

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Ao que é capaz de O reconhecer, na sua qualidade de Filho de Deus, Jesus diz: *"Hoje estarás comigo no paraíso".*

E o segredo da sua fidelidade exprime-o nas últimas palavras de abandono nas mãos do Pai:

"Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito"

Que desafios te deixa esta paixão do Senhor?

TRÍDUO PASCAL, CUME DO ANO LITÚRGICO

Estamos a chegar ao coração da Semana Santa, cumprimento do caminho quaresmal. Celebraremos no tríduo pascal os três dias santos em que a Igreja comemora o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus. O Filho de Deus, depois de se ter feito homem em obediência ao Pai, chegando a ser em tudo igual a nós, exceto no pecado (Hb 4, 15), aceitou cumprir sua vontade até ao final, enfrentar por amor a nós a paixão e a cruz, para nos tornar participantes da sua ressurreição, para que n'Ele e por Ele possamos viver para sempre no consolo e na paz.

A Quinta-Feira Santa é o dia em que se faz memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial. Pela manhã, cada comunidade diocesana, reunida na igreja catedral ao redor do bispo, celebra a Missa crismal, na qual são abençoados o santo crisma, o óleo dos catecúmenos e o óleo dos enfermos. A partir do tríduo pascal e durante todo o ano litúrgico, estes óleos serão utilizados para os sacramentos do Batismo, da Confirmação, das Ordenações sacerdotais e episcopais e da Unção dos Enfermos; nisso se manifesta como a salvação, transmitida pelos sinais sacramentais, brota precisamente do mistério pascal de Cristo; de fato, somos redimidos com sua morte e ressurreição e, mediante os sacramentos, temos acesso a essa fonte salvífica. Durante a Missa crismal acontece igualmente a renovação das promessas sacerdotais.



No mundo inteiro, cada sacerdote renova os compromissos que assumiu no dia da sua ordenação, para ser totalmente consagrado a Cristo no exercício do sagrado ministério ao serviço dos irmãos.

Na tarde da Quinta-Feira Santa, começa efetivamente o tríduo pascal, com a memória da Última Ceia, na qual Jesus instituiu o memorial da sua Páscoa, dando cumprimento ao rito pascal judaico. Segundo a tradição, toda a família judaica, reunida à mesa na festa da Páscoa, come o cordeiro assado, fazendo memória da libertação dos israelitas da escravidão do Egito; assim, no cenáculo, consciente da sua morte iminente, Jesus, verdadeiro Cordeiro pascal, oferece a si mesmo pela nossa salvação (cf. 1 Cor 5, 7). Pronunciando a bênção sobre o pão e o vinho, Ele antecipa o sacrifício da cruz e manifesta a intenção de perpetuar sua presença no meio dos seus discípulos: sob as espécies do pão e do vinho, Ele se faz presente de modo real, com seu corpo entregue e com seu sangue derramado. Durante a Última Ceia, os apóstolos são constituídos ministros desse sacramento de salvação; Jesus lava seus pés (Jo 13, 1-25), convidando-os a amar-se uns aos outros como Ele os amou, dando a vida por eles. Repetindo este gesto na liturgia, também nós somos chamados a dar testemunho do nosso Redentor com nossos atos. A Quinta-Feira Santa, finalmente, termina com a adoração eucarística, em recordação da agonia do Senhor no horto de Getsêmani. Deixando o cenáculo, Ele se retirou para rezar, sozinho, na presença do Pai. Nesse momento de comunhão profunda, os Evangelhos narram que Jesus experimentou uma grande angústia, um sofrimento tal, que o fez suar sangue (Mt 26, 38). Consciente da sua iminente morte na cruz, Ele sente uma grande angústia e a proximidade da morte. Nesta situação, aparece também um elemento de grande importância para toda a Igreja. Jesus diz aos seus: fícai aqui e vigiai; e este apelo à vigilância se refere de modo preciso a este momento de angústia, de ameaça, no qual chegará o traidor, mas concerne também a toda a história da Igreja. Somos, por isso, convidados nesta noite a vigiar com o Senhor e a agradecer o dom da Eucaristia e do sacerdócio.

Na Sexta-Feira Santa, faremos memória da paixão e da morte do Senhor; adoraremos Cristo crucificado, participaremos dos seus sofrimentos com a penitência e o jejum. Dirigindo o olhar Àquele que foi trespassado (Jo 19, 37), poderemos beber do seu coração partido, que mana sangue e água, como o de uma fonte; desse coração do qual brota o amor de Deus por cada homem, recebemos o seu Espíri-



Espírito. Acompanhemos, portanto, também na Sexta-Feira Santa, esse Jesus que sobe até o Calvário; deixemo-nos guiar por Ele até a cruz; recebamos a oferta do seu corpo imaculado.

Finalmente, na noite do Sábado Santo, celebraremos a solene Vigília Pascal, na qual nos será anunciada a ressurreição de Cristo, sua vitória definitiva sobre a morte, que nos convida a ser homens novos. Participando desta santa Vigília, a noite central de todo o ano litúrgico, faremos memória do nosso Batismo, no qual também nós fomos sepultados com Cristo, para poder, com Ele, ressuscitar e participar do banquete do céu (Ap 19, 7-9).

CELEBRAÇÕES DO TRÍDUO PASCAL

A Páscoa é a grande Festa dos cristãos.

Celebramos a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

É o momento culminante da vida de Jesus.

Aqui se exprime de maneira única a grandeza infinita do amor de Deus por cada um de nós.

O mesmo Amor que é a nossa Verdade, a Vida para que fomos feitos, e que Deus nos convida a fazer nosso.

Como sempre (e a Quaresma ter-nos-á ajudado, certamente), é importante estarmos vigilantes, para que as preocupações e correrias do dia-a-dia não nos levem a deixar para segundo plano a vivência de fé destes dias.

Aqui ou noutro lado qualquer, a celebração da fé (Tríduo Pascal e Domingo de Páscoa) tem de ser ponto de honra para todos nós!

As celebrações do Tríduo Pascal na nossa Comunidade decorrerão nos seguintes horários:

Na Igreja Paroquial:

5ª feira Santa — 19.00h — Missa da Ceia do Senhor
— 20.30h — Temos de adoração do Santíssimo

6ª feira santa — 10.00h — Laudes e Ofício de Leitura.
— 15.00h — Celebração da Paixão e Adoração da Cruz

Sábado Santo — 10.00h — Laudes e Ofício de Leitura.
— 22.00h — Vigília Pascal

Em Nossa Senhora das Dores:

5ª feira Santa — 19.00h — Missa da Ceia do Senhor.

